



SUICIDIO EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Arthur de França Marques¹, Maria Isabella Figueiredo de Moura², Rayanne Alessandra da Silva Barreto³, Anna Luiza Ximenes de Souza Rique⁴, Nathallie Vieira Lima de Medeiros Dantas⁵, Barbara Nayanny Pontes de Queiroz Sousa Silva⁶, Mayanna Meneses Xavier de Melo⁷, Maria Alice Alves Santiago⁸, Fernanda Yohanna Gonçalves Bezerra⁹, Maria Beatriz Bezerra Bluhm¹⁰, Dominik Castro de Araújo¹¹, Gleiciane Ramos Vaz¹², João Vitor Santin Cavalcante¹³

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

A falta de dados disponíveis sobre as taxas de suicídio entre a população idosa no Brasil é preocupante, especialmente diante das altas taxas observadas em países desenvolvidos. O suicídio em idosos é uma questão importante de saúde pública e um tema de crescente preocupação em todo o mundo. A revisão bibliográfica é uma metodologia amplamente utilizada para reunir informações atualizadas e relevantes sobre um determinado tema de pesquisa. A justificativa para este estudo é a necessidade de entender melhor os fatores de risco, a saúde mental e as barreiras ao acesso aos cuidados de saúde mental, além das estratégias de prevenção e intervenção, para reduzir o número de suicídios em idosos. O objetivo é identificar os fatores de risco, e as barreiras ao acesso a cuidados de saúde mental, bem como as estratégias de prevenção e intervenção, reduzindo o estigma associado e incentivando as pessoas a procurar ajuda e suporte emocional disponíveis para idosos em risco de suicídio. Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas de prevenção de suicídio em idosos, promovendo uma melhor compreensão dos fatores que afetam a saúde mental dos idosos e a prevenção de suicídios.

Palavras-chave: Suicídio. Brasil. Prevenção. Saúde Mental.

SUICIDE IN THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

The lack of available data on suicide rates among the elderly population in Brazil is worrying, especially given the high rates observed in developed countries. Suicide in the elderly is an important public health issue and a topic of growing concern worldwide. A literature review is a widely used methodology for gathering up-to-date and relevant information on a given research topic. The justification for this study is the need to better understand risk factors, mental health and barriers to accessing mental health care, as well as prevention and intervention strategies, in order to reduce the number of suicides in the elderly. The aim is to identify the risk factors, and barriers to accessing mental health care, as well as prevention and intervention strategies, reducing the associated stigma and encouraging people to seek help and emotional support available to older people at risk of suicide. It is hoped that this study can contribute to the development of suicide prevention policies and programs for the elderly, promoting a better understanding of the factors that affect the mental health of the elderly and suicide prevention.

Keywords: Suicide. Brazil. Prevention. Mental Health.

Instituição afiliada – 1,2,3,4,5,6,7,8- Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), 9,10- UNIFACISA, 11- Universidade Federal de Roraima, 12- Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), 13- Universidade de Cuiabá .

Dados da publicação: Artigo recebido em 27 de Março e publicado em 17 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1249-1259>

Autor correspondente: Arthur de França Marques arthur.fmarques60@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O suicídio é um ato intencional de causar a própria morte. Pessoas adquirem comportamentos suicidas devido aos transtornos mentais, problemas pessoais, financeiros, solidão, abandono e outros aspectos microsociais e subjetivos que fazem com que estudiosos procurem entender a natureza desses comportamentos que ocorrem em pessoas distintas e de várias faixas etárias (SOUSA et al.,2014).

O suicídio abrange diferentes classes sociais, idades e raças, e como fenômeno social permanece um tabu, entendido como um grande trauma emocional sobre o qual poucos querem falar (MINAYO; CAVALCANTE, 2015). Botega (2014) adverte que o número de tentativas de suicídio é pelo menos dez vezes maior do que a taxa de suicídio.

Falar sobre suicídio em idosos é extremamente importante, pois a taxa de suicídio entre idosos é alta e muitas vezes é subnotificada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os idosos têm o maior risco de suicídio em comparação com outros grupos etários. Isso se deve a vários fatores, incluindo doenças físicas e mentais, isolamento social, solidão, falta de suporte social, mudanças na vida, perda de entes queridos e a perda de autonomia (GONÇALVES, 2016).

O suicídio em idosos é uma questão de saúde pública preocupante em todo o mundo, com taxas alarmantes de ocorrência. Segundo a OMS, os idosos são o grupo etário mais vulnerável ao suicídio, sendo que a taxa de suicídio em pessoas com mais de 60 anos é mais elevada do que em qualquer outro grupo etário. Além disso, a taxa de suicídio em idosos é frequentemente subestimada, pois muitos casos não são relatados ou são mal diagnosticados (SADOCK, 2017).

Além disso, os idosos podem enfrentar estigmas e tabus em torno do suicídio, o que torna mais difícil para eles expressarem seus sentimentos e buscar ajuda. É importante, portanto, abordar o tema do suicídio em idosos para desmistificar a ideia de que o suicídio não possui sinais de risco, sensibilizar profissionais e familiares e incentivar as pessoas a buscar ajuda e apoio quando estiverem enfrentando dificuldades.

Por isso, a conscientização sobre o suicídio em idosos também pode ajudar a identificar os sinais de alerta e fatores de risco. É imprescindível que familiares, amigos,



cuidadores e profissionais de saúde estejam cientes desses sinais e estejam dispostos a oferecer suporte emocional e psicológico para idosos em risco (ABP, 2014).

Afim de abordar essa questão e promover a conscientização sobre o tema, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura existente sobre o suicídio em idosos. A revisão busca identificar os fatores de risco, as barreiras ao acesso a cuidados de saúde mental, além das estratégias de prevenção e intervenção, reduzindo o estigma associado e incentivando as pessoas a procurar ajuda e suporte emocional disponíveis para idosos em risco de suicídio. Espera-se que a revisão de literatura contribua para o desenvolvimento de estratégias eficazes para prevenir o suicídio em idosos e melhorar o acesso a cuidados de saúde mental para essa população vulnerável.

METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste na revisão bibliográfica da literatura de natureza exploratória sobre o suicídio em idosos. Utilizou-se a base de dados da SCIELO, sendo selecionados artigos nacionais e internacionais dos últimos 10 anos. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: "suicídio", "idosos", "envelhecimento", "saúde mental", "fatores de risco" e "prevenção". A seleção dos artigos foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos, e apenas aqueles que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para a revisão bibliográfica.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2013 a 2023, disponibilizados na íntegra e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 13 artigos nos quais foi submetidos à leitura minuciosa para coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. A busca foi realizada em Fevereiro de 2023. A revisão foi estruturada em três partes, sendo na primeira parte um levantamento de dados gerais sobre o suicídio e informações relevantes; no segundo tópico tratou do envelhecimento humano e das consequências desse processo; no terceiro tópico, discute-se os desafios cotidianos da saúde mental em idosos e alterações do envelhecimento que provoca os transtornos mentais.

RESULTADOS

Assim como em muitos países do mundo, o Brasil enfrenta o envelhecimento populacional e suas repercussões em diversas frentes da sociedade. As estimativas atuais sugerem que, até 2020, o número de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil ultrapassará 30,9 milhões, uma perspectiva assustadora para as instituições públicas (SOUSA et al., 2014).

O país enfrenta um desafio único devido ao envelhecimento precedendo a prosperidade, ao contrário das nações desenvolvidas que primeiro enriqueceram antes de envelhecer. Com o aumento da expectativa de vida, vem o aumento das doenças crônico-degenerativas e, infelizmente, o suicídio entre os idosos também está aumentando em países em desenvolvimento como o Brasil (PINTO et al., 2012).

Os dados sobre suicídio não são coletados corretamente, levando a uma menor conscientização dos profissionais de saúde pública e gestores sobre o impacto do comportamento suicida nos serviços de saúde. Tentativa de suicídio é um ato com consequências não fatais em que o indivíduo deliberadamente inicia um comportamento que cause danos ou ingere deliberadamente uma substância em excesso em relação à prescrição habitual ou uso terapêutico reconhecido para causar mudanças desejadas com base em consequências reais ou esperadas (ZHANG et al., 2016).

Entre 1980 e 2005, a taxa média de suicídio de idosos no Brasil foi de 4,12 por 100.000 habitantes, com tendência crescente entre os homens e decrescente entre as mulheres. A taxa apresentou aumento progressivo com a idade para ambos os sexos. A taxa de suicídio para a população jovem é relativamente baixa, quando comparada a pessoas idosas, no qual possui uma taxa duas vezes maior que o público jovem (CIULLA et al., 2014).

DESAFIOS DA TERCEIRA IDADE

Nas últimas décadas, o envelhecimento populacional tem sido tema de discussão na literatura acadêmica e em diversos setores da sociedade. Até 2050, segundo a OMS, o número de indivíduos com 60 anos ou mais aumentará para 2 bilhões, constituindo um quinto da população global. O Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), já possuía a quinta maior população idosa do mundo em 2016. Prevê-se que, até 2030, o número de idosos ultrapasse o total de crianças de zero a 14 anos. Enquanto a vida prolongada apresenta oportunidades para dedicar mais tempo aos entes queridos, paixões e atividades, uma experiência positiva de envelhecimento depende da manutenção de boa saúde e qualidade de vida (BOTEGA et al., 2014).

É importante integrar o processo de envelhecimento nas alterações do cotidiano, nas limitações físicas, nos processos de doença e na composição das redes sociais e familiares, redefinindo os estilos de vida, a dor e a evolução associada à perda ponderal através de uma visão de crescimento. No entanto, alguns adultos mais velhos podem expressar dificuldades que os fazem procrastinar e possivelmente evoluir para tristeza, depressão e suicídio (MARYN-LEON, 2014).

Os idosos são considerados o grupo com maior risco de suicídio em todo o mundo. No entanto, esse fenômeno tem recebido pouca atenção das autoridades de saúde pública, pesquisadores e mídia, que tendem a priorizar as populações mais jovens em suas reflexões e ações. Isolamento social, falta de rede de apoio, solidão, luto pela perda do parceiro e do filho e condições associadas à fragilidade, demência e depressão são as principais causas pertinentes aos idosos (CIULLA et al., 2014).

A terceira idade é uma fase da vida que pode trazer consigo diversos desafios. Muitos idosos enfrentam desafios relacionados à saúde física e mental, finanças, relacionamentos e mudanças de estilo de vida. A seguir, discutiremos alguns dos desafios mais comuns enfrentados pela população idosa.

- **Saúde física e mobilidade:** Com o avançar da idade, é comum que ocorram mudanças físicas no corpo humano. Problemas de mobilidade, tais como artrite, osteoporose e problemas de visão, são muito comuns em idosos e podem limitar suas atividades cotidianas; **Saúde mental:** A saúde mental é uma preocupação significativa para muitos idosos, com a depressão e a ansiedade sendo as condições mais comuns. Muitos idosos também enfrentam problemas relacionados à demência e à perda de memória; **Finanças e aposentadoria:** Muitos idosos vivem com orçamentos limitados, e os custos de cuidados de saúde podem ser altos. Isso pode levar a dificuldades financeiras, o que pode ser agravado por

problemas de mobilidade e saúde mental; Solidão e isolamento social: A solidão é um problema comum em idosos, especialmente aqueles que vivem sozinhos ou que têm dificuldade em se locomover. O isolamento social pode levar a problemas de saúde mental e física, além de afetar a qualidade de vida do idoso; Mortalidade de entes queridos: Muitos idosos experimentam a morte de amigos e familiares, o que pode ser difícil de lidar (BRASIL, 2017).

Como prevenção, as esferas familiar e socioemocional são enfatizadas para a compreensão da sociedade sobre o suicídio, pois é um dos determinantes do fim do comportamento suicida. A literatura aponta que o apoio e a aceitação no ambiente familiar e no ambiente de amigos são métodos eficazes de prevenção (CIULLA et al., 2014).

SAÚDE MENTAL EM IDOSOS

A saúde mental em idosos é um assunto de grande importância, uma vez que a população idosa vem crescendo em todo o mundo e com isso aumentam as preocupações com a saúde desse grupo de pessoas. A saúde mental é uma parte crucial da saúde geral de uma pessoa e pode afetar significativamente a qualidade de vida de um idoso (CIULLA et al., 2014).

Um dos principais desafios para a saúde mental em idosos é o envelhecimento natural do cérebro, que pode levar a mudanças nas funções cognitivas, emocionais e comportamentais. Essas mudanças podem tornar as pessoas idosas mais suscetíveis a doenças mentais, como a depressão, a ansiedade e a demência (COLE et al., 2014).

A depressão é um dos problemas de saúde mental mais comuns em idosos, podendo ser causada por fatores como a solidão, a perda de entes queridos, a perda da independência e a deterioração da saúde física. Além disso, a ansiedade é outra condição que pode afetar a saúde mental de idosos, geralmente causada por medo de mudanças ou de perder a independência (MINAYO; CAVALCANTE, 2015).

A demência é comum em idosos e pode levar a mudanças significativas na personalidade e no comportamento, como perda de memória e dificuldades de comunicação. A demência pode ser causada por diferentes fatores, como lesões cerebrais, doenças infecciosas, doenças vasculares e genética (COLE et al., 2014).

Para prevenir e tratar problemas de saúde mental em idosos, é importante que eles recebam atenção e cuidados adequados. A promoção da saúde mental em idosos pode incluir medidas como a prática regular de atividade física, alimentação saudável, convívio social, acompanhamento médico regular, terapia ocupacional e a psicoterapia (COLE et al., 2014).

Além disso, é importante que os idosos tenham acesso a serviços de saúde mental especializados, incluindo psicólogos, psiquiatras e outros profissionais de saúde mental. Esses profissionais podem fornecer avaliação e tratamento adequados para problemas de saúde mental em idosos, garantindo que essas condições sejam identificadas e tratadas precocemente (SOUSA et al., 2014).

Em suma, a saúde mental em idosos é um assunto crítico que deve receber a devida atenção e cuidado. É fundamental que idosos recebam atenção médica e cuidados de saúde adequados para prevenir e tratar problemas de saúde mental, a fim de garantir que eles possam desfrutar de uma vida e um envelhecimento saudável e feliz (SÉRVIO et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números do suicídio entre os idosos mostram um quadro preocupante. Embora esses dados, principalmente os relativos ao Brasil, ainda sejam insuficientes para a compreensão do fenômeno como um todo, eles chamam a atenção para o risco de suicídio entre os idosos. Novas pesquisas ainda são necessárias sobre este tema. Os principais determinantes do suicídio entre idosos no Brasil devem ser investigados.

É importante avaliar aspectos da nossa realidade, como condições socioeconômicas, estrutura familiar e social, presença de comorbidades como depressão, cardiopatias, distúrbios neurológicos, acesso a serviços de saúde, possibilidades de lazer, espiritualidade, etc. Com base nessa avaliação mais ampla, importantes fatores de risco em nossa população idosa podem ser identificados.

Espera-se que pesquisas futuras possam abordar as limitações observadas neste estudo, que foram em grande parte devido à falta de literatura disponível sobre tópicos cruciais, como influência da mídia, a geografia do suicídio entre os idosos e os fatores que contribuem para a ideação suicida. Em última análise, a necessidade de maiores estudos sobre suicídios de idosos no Brasil, a fim de prevenir esse problema letal.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Suicídio: informando para prevenir / Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. Brasília: CFM/ABP, 2014. Disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564d20140004>.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio: saber, agir e prevenir. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a Rede de Atenção à Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-deatencao-a-saude.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CIULLA, L. et al. Suicide risk in the elderly: data from Brazilian public health care program. *J. Affect. Dis., Amsterdam*, v. 152, p. 513-516, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.05.090>.

COLE, T. B. et al. Risk factors for suicide among older adults with cancer. *Aging Ment. Health*, London, v. 18, n. 7, p. 854-860, 2014.

GONÇALVES, A. M.; FREITAS, P. P.; SEQUEIRA, C. A. C. Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior: fatores de risco e de proteção. *Millenium-Journal of Education, Technologies and Health*, v. 40, p. 149-159, 2016. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/11.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MARÍN-LEÓN, L.; OLIVEIRA, H. B.; BOTEGA, N. J. Suicide in Brazil, 2004-2010: the importance of small counties. *Rev. Panam. Salud Publica*, Washington, v. 32, n. 5, p. 351-358, 2012.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Suicide attempts among the elderly: a review of the literature (2002/2013). *Cien. Saude Colet.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1751-1762, 2015.

PINTO, L. W. et al. Evolução temporal da mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos estados brasileiros, 1980 a 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 8, p. 1973-1981, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000800008>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SÉRVIO, S. M. T.; CAVALCANTE, A. C. S. Retratos de autópsias psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. spe, p. 164-175, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500016&lng=en&tlng=pt. Acesso em: 11 abr. 2023.



SOUSA, G. S. et al. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. *Interface (Botucatu)*, v. 18, n. 49, p. 389-402, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0241>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ZHANG, W.; DING, H.; SU, P. Does disability predict attempted suicide in the elderly? A community-based study of elderly residents in Shanghai, China. *Aging & Mental Health*, v. 20, n. 1, p. 81-87, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13607863.2015.1031641>. Acesso em: 11 abr. 2023.